

Dificuldades Qualitativas na Concepção e Desenvolvimento da Pesquisa Científica em Turismo

Anette Santiago Pereira¹

Carla Fernanda de Lima²

Lidiane de Medeiros Lucena³

Resumo

As transformações ocorridas com o surgimento das ciências sociais acarretaram a necessidade de aliar uma maior interpretação dos fenômenos à quantificação dos dados. Como alternativa surge a pesquisa qualitativa com foco na interpretação, descrição e obtenção do significado dos fenômenos, mas que sofre discriminação na academia por alguns autores devido à sua subjetividade e possível intangibilidade de seus resultados, o que pode propiciar, entre outros, a falta de um padrão a ser seguido, possibilidade de influências do pesquisador, generalização e naturalização dos fatos. Os problemas inerentes a este tipo de pesquisa incitam apresentar as dificuldades da abordagem qualitativa, expondo a abordagem quantitativa como instrumento de auxílio. Dentre as soluções encontradas apresenta-se a compreensão dos problemas relativos à sua utilização e o conhecimento quanto ao seu grau de complexidade, apresentando a integração de abordagem qualitativa e quantitativa na busca de um estudo mais consistente, de uma interpretação de dados mais valiosa, o que representa um avanço no conhecimento científico. O presente estudo fez uso da pesquisa bibliográfica, revisão da literatura e observação dos fatos, visando uma reflexão científica através da apresentação dos dados.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Dificuldades qualitativas. Integração quali-quantitativa.

Introdução

Historicamente, os trabalhos científicos têm apresentado uma maior afeição por números, dados e estatística, o que ocasionou a utilização da abordagem quantitativa nas pesquisas, dando uma maior objetividade, amplitude e aparência a mesma.

¹ Bacharel em Turismo e Mestranda em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí e Mestranda em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Bacharel em administração e Mestre em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esta realidade se aplica diretamente as pesquisas em turismo, que adotam geralmente métodos de pesquisa advindos de outras áreas de pesquisa. Esta área tem ainda como agravante a predominância de teorias deterministas, a exemplo da teoria ecológico organizacional, a qual incita o uso de técnicas quantitativas para análise de fenômenos sociais, ou ainda, pesquisas qualitativas cujos resultados apresentam fortes interferências do pesquisador.

Com o início das pesquisas na área social, observou-se que o comportamento humano apresentava variações dependendo do ambiente, externo e interno, no qual estava inserido. Assim, a subjetividade e o simbolismo dessas pesquisas precisavam ser averiguados. Surge, então, a pesquisa qualitativa com uma abordagem mais profunda, latente e subjetiva.

Surge então a dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa posicionando-as em lados opostos. Autores como Triviños (1987) consideram que, na prática, as pesquisas baseadas em estatísticas não conseguem evoluir nos resultados, com uma interpretação mais ampla. O mesmo defende que as pesquisas quantitativas terminam o estudo onde verdadeiramente deveriam começar.

Entretanto, metodologicamente, não há contradição nem continuidade entre esses dois tipos de investigação, eles apenas são de natureza diferente. Isto é, a quantitativa atua em níveis de realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos e a qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (MINAYO; SANCHES, 1993).

Sugere-se nesta proposta um caráter de complementaridade entre as pesquisas, embora se reconheça a veracidade da idéia abordada pelo primeiro autor, pois algumas pesquisas inicialmente quantitativas estão sujeitas à necessidade de um enfoque qualitativo após o seu planejamento. No entanto, considera-se o proposto por Minayo e Sanches (1993) um modelo ideal de estudo, em que as pesquisas devem estar agregadas desde o planejamento, sem contradição e continuidade, para que não seja gerada uma pesquisa desordenada, facilitando e objetivando o trabalho do pesquisador, bem como proporcionando um cuidado especial com os dados coletados e foco nos métodos de coleta utilizados.

Neste sentido, ambas pesquisas ao serem utilizadas de maneira isolada estão sujeitas a problemas de ordem epistemológica, e à pesquisa qualitativa, foco desde estudo, está inerente o caráter de subjetividade que pode resultar em uma intangibilidade e possível naturalidade dos fatos.

Para tanto, o trabalho tem como objetivo refletir as dificuldades apresentadas pela pesquisa qualitativa e como a abordagem quali-quantitativa pode auxiliar em seu desenvolvimento, sendo a caracterização, os principais métodos e técnicas de análise de

dados, os problemas e as dificuldades da pesquisa qualitativa pertinentes ao estudo em questão.

A pesquisa é relevante pelo fato da abordagem qualitativa sofrer discriminação no mundo acadêmico, sobretudo, em função da intangibilidade inerente à sua subjetividade, embora, seja considerada a abordagem mais utilizada nas ciências sociais.

Dessa forma o artigo traz como questionamento central: quais as dificuldades apresentadas pela pesquisa qualitativa na concepção da pesquisa científica em turismo e como a abordagem quali-quantitativa pode auxiliar em seu desenvolvimento?

Caracterização da pesquisa qualitativa

O início dos estudos sobre a vida em sociedade, em práticas desenvolvidas por antropólogos e posteriormente por sociólogos, fez os pesquisadores sentirem a necessidade de ir além de dados objetivos, estatísticos. Isso possibilitou o surgimento da pesquisa qualitativa, na qual as informações eram interpretadas de forma mais profunda.

De acordo com orientações filosóficas, Chizzotti (1991) afirma que a pesquisa qualitativa baseia-se, principalmente, na fenomenologia e na dialética. Ambas ressaltam a importância do ambiente na configuração do problema e nas situações de existência do sujeito. A fenomenologia considera a imersão no cotidiano, o ambiente constituído por elementos culturais e a familiaridade com o fenômeno. Já a dialética valoriza a contradição do fato observado e a atividade criadora do sujeito que observa, as oposições contraditórias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens.

Em outras palavras, Minayo e Sanches (1993) afirmam que a abordagem dialética sob a ótica qualitativa atua no nível dos significados e das estruturas, sendo estas ações humanas objetivadas e, logo, portadoras de significado. Portanto, é no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa.

Esse tipo de pesquisa diz respeito à interpretação de determinado fenômeno de forma a buscar os significados dos fatos ou dos objetos analisados em seu ambiente natural. Compreende um conjunto de diferentes métodos e técnicas com o intuito de descrever e decodificar os significados.

Triviños (1987) e Neves (1996) defendem abordagens na pesquisa qualitativa que convergem às características de caráter descritivo, enfoque indutivo, o ambiente natural como fonte direta de dados, o pesquisador como instrumento essencial, preocupação com processo, resultados, produto, e, com a busca do significado.

No entanto, para evitar alguns problemas que possam surgir durante a pesquisa qualitativa, a mesma precisa obedecer a etapas estabelecidas visando-se chegar a descoberta das questões prioritárias. Porém, essas etapas não seguem um padrão, pois dependem, por exemplo, do processo de escolha dos dados e das influências do pesquisador e do pesquisado na concepção do estudo.

A escolha do tema é o primeiro passo para dar início à pesquisa, determinando a perspectiva sobre o qual o trabalho é tratado. Sucede-se à escolha do assunto a sua delimitação distinguindo-se o sujeito, a realidade a ser estudada, o universo de referência e o objeto da questão, foco, ao que se deseja saber. (MARCONI; LAKATOS, 2001)

Em seguida, estabelece-se o problema básico do estudo. A elaboração dessa problemática dá-se em função de leituras, debates, experiências, vivências intelectuais, dentre outros. Ou seja, faz-se necessário uma dúvida, questão, a ser superada.

A fase seguinte ao problema é a leitura e elaboração do referencial teórico pertinente a questão em estudo, podendo-se seguir os quatro princípios básicos sugeridos por Richardson (1989), a exaustividade, representatividade, homogeneidade e adequação. De acordo com a revisão da literatura as suposições do problema são definidas.

No enfoque qualitativo, o pesquisador primeiramente apresenta as questões de pesquisa para que sejam levantadas as possíveis alternativas de solução do problema. Embora não seja comum nas pesquisas qualitativas podem ser apresentadas hipóteses, para serem respondidas ao final da pesquisa. O pesquisador deve fazer uma escolha entre utilizar as questões de pesquisa ou hipóteses, exceto para pesquisas quali-quantitativas, quando estas podem ser trabalhadas de acordo com as diferentes fases da pesquisa.

É relevante esclarecer que pesquisas que envolvem abordagens qualitativas e quantitativas, exigem do pesquisador uma definição de como as duas abordagens podem ser utilizadas conjuntamente. Creswell (1995) discute três formas possíveis de se realizar a pesquisa sob as duas abordagens metodológicas:

- a) A pesquisa pode ser conduzida separadamente em seus aspectos qualitativos e quantitativos. Ao final da fase de análise dos dados as conclusões obtidas são relacionadas;
- b) A pesquisa é conduzida sobre uma abordagem e utiliza alguns recursos da outra abordagem para análise;
- c) A pesquisa utiliza ambos os métodos ao longo de todo o trabalho.

Posteriormente, o pesquisador define as variáveis a serem trabalhadas. Estas variáveis são definidas e descritas preocupadas e direcionadas para a medição e a verificação empírica das hipóteses, ou resposta às questões de pesquisa. A pesquisa qualitativa exige um maior

cuidado metodológico com o tratamento de seus dados, para que a ameaça da subjetividade não prejudique as inferências na análise dos resultados. Neste sentido, exige um tratamento metodológico prévio de suas variáveis. Por esta razão, Vieira (2004) apresenta o capítulo de metodologia da pesquisa enquanto uma fase bastante importante da pesquisa, pois através dela se consolida os tópicos gerais da cientificidade: validade, confiabilidade e aplicação. Segundo o autor deve ser introduzido um elemento importante e definitivo para a avaliação do rigor da pesquisa qualitativa: as definições constitutiva e operacional de termos ou variáveis.

Na sua concepção a definição constitutiva refere-se ao “conceito dado por algum autor da variável ou termo que vai utilizar. Ele deve emergir da fundamentação teórica utilizada.” (VIEIRA, 2004, p. 19). A definição operacional, por sua vez, refere-se a “como aquele termo ou variável será identificado, verificado ou medido na realidade. Ela deve, evidentemente, representar a operacionalização da definição constitutiva.” (VIEIRA, 2004, p. 19).

A fase seguinte à definição das variáveis é a determinação dos sujeitos da pesquisa, fase em que, segundo Triviños (1997), predomina a diferença fundamental entre as pesquisas qualitativas e quantitativas. Para os especialistas de origem quantitativa, a definição da amostra é uma etapa bastante valorizada do processo de investigação, em função da representatividade do número, enquanto na pesquisa qualitativa o enfoque está na representatividade do grupo dos sujeitos que participarão no estudo, de forma intencional, considerando todas as condições de seleção e influências na pesquisa. Para a pesquisa qualitativa sugere-se o uso da terminologia sujeitos da pesquisa, pois a relevância deste tipo de pesquisa não se encontra no número de pesquisados, mas na relevância dos sujeitos estudados.

Após a delimitação da população e da amostra, ou dos sujeitos da pesquisa, o pesquisador estabelece os procedimentos de coleta de dados que melhor se adequem ao seu objeto de estudo. Assim, a coleta de dados é iniciada de acordo com o procedimento escolhido e a análise é definida conforme exige a pesquisa e convém ao pesquisador.

Ao se iniciar a análise, resgata-se o problema que suscitou a investigação, confrontam-se os resultados obtidos com a teoria que deu suporte a investigação, formula-se a conclusão e, então se elabora o relatório final da pesquisa.

No relatório final, os dois enfoques, qualitativo e quantitativo apresentam divergências. Triviños (1997) afirma que no enfoque quantitativo o relatório final apresenta cada aspecto de forma separada e que a culminância deste enfoque é representada pela “Análise e interpretação dos resultados – Recomendações”. Já no estudo qualitativo não existe essa visão isolada das partes, pois ambas estão relacionadas.

Principais métodos e técnicas de análise de dados da pesquisa qualitativa

A escolha do método a ser utilizado na pesquisa qualitativa é um momento essencial em seu planejamento, levando-se em conta as especificidades e características desta abordagem, sobretudo, na busca de significados e interpretação dos fenômenos fortemente atrelados a um determinado contexto ou ambiente.

É válido salientar que as bases teóricas que fundamentam a abordagem qualitativa, fenomenologia e dialética, têm o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave para a concretização da pesquisa. Seja esse ambiente constituído por elementos culturais ou por uma realidade mais ampla e complexa, os pesquisadores qualitativos tendem a analisar os dados de maneira mais indutiva e por vezes descritiva.

Neste aspecto, dois métodos de análise foram selecionados para melhor representar os procedimentos visando-se alcançar os fins da investigação, o método de análise de conteúdo, com foco na descrição e avaliação do conteúdo das mensagens pesquisadas e a pesquisa-ação com foco na maior aproximação do pesquisador com os problemas propostos e geração de inferências na convergência da teoria com a prática.

O método de análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem o intuito de obter a descrição do conteúdo de mensagens e elaborar indicadores que permitem construir um conhecimento relativo às condições de produção e recepção destas mensagens. Tem como campo de aplicação toda a comunicação que implica na transferência de significados de um emissor para um receptor, a qual pode ser objeto da análise, seja no campo oral ou escrito. (RICHARDSON, 1989)

Este método foi inicialmente concebido com base na quantificação, e por este motivo possui em sua essência, a objetividade, sistematização e inferências, enquanto principais características. Entretanto, a sua utilização é apreciada também no campo da pesquisa qualitativa.

A sua utilização abrange basicamente três etapas, a pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados. A primeira delas está relacionada a escolha do material, formulação de hipóteses - embora na pesquisa qualitativa o pesquisador não inicie o trabalho com o levantamento de hipóteses a priori - escolha de objetivos e elaboração de indicadores.

Na segunda etapa são escolhidas as palavras-chaves, frases e orações mais representativas para a codificação gramatical, e a escolha de tema, documentos e itens na

codificação não- gramatical. Ainda nesta etapa estão incluídas a categorização de elementos e a quantificação das informações. As regras de quantificação possuem abordagens diferentes dependendo do enfoque da pesquisa, em casos quantitativos é avaliada a frequência de elementos, analisando-se especificamente as possíveis relações entre as variáveis, enquanto o enfoque qualitativo baseia-se na presença/ausência dos elementos, focalizando as suas peculiaridades e as relações entre elementos.

Por fim, a última etapa refere-se à geração das inferências e aos resultados da investigação. Esses resultados são, de maneira geral, apresentados por meio de um relatório final, devidamente embasado, que vai se constituindo durante toda a investigação e não exclusivamente como resultado de uma análise última dos dados. (TRIVIÑOS, 1987)

Conforme abordado anteriormente, na pesquisa qualitativa a investigação está apoiada em uma fundamentação teórica, revisão aprofundada da literatura, em relação ao tópico em estudo. A teoria não existe em um capítulo separado, mas reflete-se durante todo o processo investigativo, o que pode ser percebido de maneira mais ilustrativa na pesquisa-ação.

A pesquisa ação tem como interesse uma maior aproximação da relação teoria e prática, buscando entender os processos de soluções de problemas através do envolvimento do pesquisador com a situação a ser avaliada, tendo a oportunidade de desenvolver um maior nível de confiança com os demais participantes da pesquisa.

Esta pesquisa permite distinguir duas possibilidades de investigação. Na primeira delas, pessoas teorizam de uma forma retrospectiva em relação a contextos dissociados dos eventos, e, na segunda possibilidade, de fato estão vivenciando um problema e agindo a respeito. (JONES, 1987, apud ROESH, 2006).

A pesquisa-ação tem base empírica e é concebida através da associação com uma ação ou com um problema coletivo, em que pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo com o problema. Neste sentido, os pesquisadores desempenham um papel ativo na realidade dos fatos observados, no equacionamento dos problemas e na avaliação das ações desencadeadas. (THIOLLENT, 1947)

A esse respeito, o pesquisador desempenha o papel de consultor, como pode ser verificado em outras modalidades de pesquisa que podem ser utilizadas em conjunto com a pesquisa-ação. Por exemplo, O pesquisador pode agir como orientador para os participantes de dentro do processo, coletando dados, selecionando focos, analisando dados conforme a pesquisa endógena; Participando de pesquisa vivencial, em que as demais pessoas envolvidas são consideradas co-pesquisadores, com foco no fomento da confiança mútua; ou ainda na pesquisa participativa, em que o pesquisador tem como propósito tornar os fatos explícitos,

analisando em grupo, construindo propostas, considerando valores e crenças sobre a situação complexa e conflitante ser estudada.

Do ponto de vista científico, a pesquisa ação é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social, introduzindo uma flexibilidade na concepção e aplicação dos meios de investigação, agregando outros métodos e técnicas de pesquisa, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no que diz respeito à captação da informação.

Procedimentos e problemas inerentes à pesquisa qualitativa

A compreensão dos problemas relativos à utilização da pesquisa qualitativa é de fundamental importância no que diz respeito aos cuidados que o pesquisador deve ter ao escolhê-la. É importante ressaltar que o mesmo deve estar ciente do seu grau de complexidade e das dificuldades existentes ao desenvolver tal pesquisa.

Um dos grandes problemas relativos à pesquisa qualitativa diz respeito à subjetividade, visto que a mesma pode levar à intangibilidade dos fatos e conseqüentemente a diversas outras dificuldades.

A fase de coleta e análise dos dados obtidos necessita de uma atenção especial por parte do pesquisador, pois não existe um padrão a ser seguido, o que exige muito critério e flexibilidade.

De acordo com Neves (1996) a tarefa de coletar e analisar os dados em uma pesquisa qualitativa demanda uma grande quantidade de energia para tornar os dados sistematicamente comparáveis. Além disso, as exigências de tempo necessário para registrar os dados, organizá-los, codificá-los e fazer a análise costumam ser muito grandes.

Na concepção de Goldemberg (1997), os dados qualitativos não são padronizáveis como os quantitativos, a falta de regras de procedimento rigorosas para guiar as atividades de coleta de dados pode dar margem para que o pesquisador venha a modelar os dados que coleta de acordo com a sua percepção.

No contexto do discurso, a abordagem qualitativa revela problemas relacionados com o uso da linguagem na expressão e decodificação das idéias, pois as diferenças na relação significante-significado podem afetar os resultados da mesma (MANNING, 1979, apud NEVES, 1996). Além disso, a cultura, os valores, os hábitos e a personalidade do pesquisador, podem constituir-se como entraves na análise da pesquisa, por meio da possível

influência nas respostas dos indivíduos pesquisados, através de atitudes e comportamentos verbais e não-verbais demonstrados no momento da coleta de dados.

Outro problema da pesquisa qualitativa se refere à generalização dos resultados obtidos em uma pesquisa em particular, através do método de abordagem indutivo, que parte de constatações mais particulares a leis e teorias mais gerais, podendo gerar distorções acerca do todo.

Goldemberg (1997, p.59) admite que quando há uma “possibilidade de tentar generalizar dados que se baseiam em análises de determinados casos particulares”, corre-se o risco de o pesquisador usar mais suas intuições do que um quadro de referência teórico apropriado para analisar os dados obtidos a partir da pesquisa.

O mesmo autor apresenta enquanto dificuldade inerente ao uso de métodos qualitativos, a naturalização dos fatos, ou seja, o pesquisador por ter uma convivência profunda com o grupo estudado pode acabar considerando como naturais certas práticas que ele deveria levar em consideração na análise dos fatos. Isso pode levar o pesquisador a ignorar fenômenos que seriam de fundamental importância para o estudo em questão.

Muitos cuidados, portanto, podem ser tomados para minimizar as dificuldades relacionadas à pesquisa qualitativa. De acordo com Bradley (1993, apud NEVES, 1996) há quatro critérios que podem atenuar o problema da confiabilidade decorrente dos problemas citados anteriormente. Conferir credibilidade do material investigado, zelar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise, considerar os elementos que compõem o contexto e assegurar a possibilidade de confirmar posteriormente os dados pesquisados.

Por fim, é importante levar em consideração a crítica de Karl Popper à ciência e ao positivismo lógico, quando afirmou que nunca se sabe se as observações feitas são suficientes e que uma observação subsequente pode vir a contradizer as anteriores (HORGAN, 2002).

Portanto, o pesquisador que vai estar inserido no grupo estudado deve ter bastante atenção e fazer o máximo de observações possíveis, estando atento as suas atitudes e as necessidades da pesquisa, visando maximizar as inferências possíveis com uma influência mínima na formulação das mesmas.

Para resolver o problema da falta de padronização do método qualitativo o pesquisador deve procurar seguir as etapas da pesquisa com o intuito de aumentar o nível de credibilidade e aceitação do seu estudo.

Alguns cuidados devem ser tomados na escolha do método a ser utilizado, pois o pesquisador deve adequar à escolha do método a situação pesquisada, a fim de não cair no erro de escolher métodos simplistas em circunstâncias bastante ricas.

O pesquisador deve procurar também ser bastante flexível e criativo no momento da construção do instrumento de pesquisa e durante a coleta de dados. Deve elaborar questões claras e diretas, tentar demonstrar empatia e sensibilidade com relação aos seus entrevistados, manter distanciamento afetivo dos mesmos a fim de que não se envolva em situações que possam vir a prejudicar o andamento da pesquisa.

A partir dos diversos cuidados citados anteriormente, o pesquisador pode compreender melhor o fenômeno que se propôs a estudar e superar os problemas decorrentes da pesquisa qualitativa.

Conclusão

A pesquisa qualitativa e a quantitativa apresentam características complementares que buscam identificar e analisar os diversos significados do fenômeno estudado, medir e quantificar este mesmo fenômeno, respectivamente.

Considerando os problemas relacionados ao uso de abordagens qualitativa ou quantitativa de maneira isolada, e, de acordo com as exigências da pesquisa, sugere-se no processo de construção do conhecimento, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos em uma mesma pesquisa. Isso fortalece o resultado da mesma, já que a obtenção de dados descritivos de um fenômeno dentro do contexto natural, associada às variáveis estatísticas que visam à quantificação dos fenômenos, torna a pesquisa mais ampla e consistente.

Assim, a integração de abordagens qualitativa e quantitativa nas pesquisas relativas às ciências sociais, incluindo o turismo, sugere a possibilidade de um estudo mais aprofundado sobre o que se pretende investigar. A pesquisa quali-quantitativa contribui, pois, para uma análise e interpretação mais valiosa dos dados estatísticos coletados, representando, portanto, um avanço no conhecimento científico.

Referências

- BARBIER, R. *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CRESWELL, J. *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.
- GOLDENBERG, M. *A parte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOODE, W. J.; HATT, P. K. *Métodos em pesquisa social*. 7.ed. São Paulo: C. Ed. Nacional, 1979.
- HORGAN, J. *O fim da Ciência: uma discussão do limite do conhecimento científico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?* Rio de Janeiro: Cad. Saúde Públ., v.9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.
- MORGAN, G.; SMIRCICH, L. The case for qualitative reserarch. *Academy of Management Review*. v. 5.n. 4. 01 jan. 1980.
- NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, v.1, n. 3, 1996.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROESCH, S. M. A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F., ZOUIAN, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.